

# Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 3

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 3

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |  |
|---|--|
| E56   | Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 3 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 3)<br><br>Formato: PDF<br>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.<br>Modo de acesso: World Wide Web.<br>Inclui bibliografia<br>ISBN 978-85-7247-811-3<br>DOI 10.22533/at.ed.113192211<br><br>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73 |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |  |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume III aborda a Enfermagem como atuante na Atenção Básica e Hospitalar, trazendo publicações sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), segurança do paciente, aplicação de protocolos assistenciais, controle de infecção hospitalar, dentre outros.

As pesquisas abordam os mais variados públicos, desde o paciente neonatal, até a prestação de cuidados ao idoso e cuidados paliativos. A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada e humanizada tanto ao neonato quanto ao paciente que necessita de cuidados no fim da vida. Para tanto, se faz necessário o preparo e qualificação profissional para tal função, não apenas em um contexto científico como, também, de promoção da humanização da assistência.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| <b>A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DOMICILIAR E OS DESAFIOS DO CUIDADO AO PORTADOR DE LESÃO POR PRESSÃO</b>   |           |
| Cicero Rafael Lopes Da Silva<br>Crystianne Samara Barbosa Araújo<br>Sabrina Martins Alves<br>Aretha Feitosa Araújo<br>Emanuel Cardoso Monte<br>Édylla Monteiro Grangeiro Silva<br>Maria Elisa Benjamin de Moura<br>Antônio Germane Alves Pinto<br>Ana Paula Agostinho Alencar<br>Petrúcyra Frazão de Lira   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1131922111</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>13</b> |
| <b>A ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS SOB CUIDADOS INTENSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA</b>   |           |
| Leônida da Silva Castro<br>Monyka Brito Lima dos Santos<br>Helayne Cristina Rodrigues<br>Yvana Maria Camelo Furtado<br>Milena Cristina Santos Souto<br>Andréia Pereira dos Santos Gomes<br>José Martins Coêlho Neto<br>Joanne Thalita Pereira Silva<br>Magda Wacemberg Silva Santos Souza<br>Ana Carolina Rodrigues da Silva<br>Jeíse Pereira Rodrigues<br>Jumara Andrade de Lima |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1131922112</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>22</b> |
| <b>A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PASSAGEM DE PLANTÃO NO PERÍODO DE RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA</b>   |           |
| Larissa Scheeren Thomas<br>Karen Pietrowski<br>Nadine Both Da Silva<br>Silvia Dos Reis Feller<br>Francisco Carlos Pinto Rodrigues<br>Vivian Lemes Lobo Bittencourt  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1131922113</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>30</b> |
| <b>ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS PARA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: CUIDADOS E ESTRATÉGIAS EM ENFERMAGEM</b>  |           |
| Andressa Gislanny Nunes Silva<br>Jefferson Abraão Caetano Lira<br>Hellen Gomes Evangelista<br>Nara Karoliny Carvalho do Monte Sá  |           |

Kaique Warley Nascimento Arrais  
Joseane Pereira de Brito  
**DOI 10.22533/at.ed.1131922114**

**CAPÍTULO 5 ..... 39**

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA ESCALA COM FATORES PREDITIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPLICAÇÕES E AÇÕES DE CUIDADOS PARA ADULTOS E IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Monica Regina Seguro  
Evani Marques Pereira  
Juliana Rodrigues Hamm  
Ana Lucia Cedorak  
Luana Carina Lenartovicz

**DOI 10.22533/at.ed.1131922115**

**CAPÍTULO 6 ..... 55**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Daiane Zaltron  
Jessica Analise Rakowski  
Alessandra Frizzo da Silva  
Jane Conceição Perin Lucca  
Vivian Lemes Lobo Bittencourt  
Narciso Vieira Soares

**DOI 10.22533/at.ed.1131922116**

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A ISQUEMIA CARDÍACA: ASPECTOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS

Joquebede Costa de Oliveira Souza  
Nataly Rocha de Lima  
Nataline Rocha de Lima  
Aldízio Júnior Gomes de Lima  
Francisca Larissa da Silva Gondim  
Francisca Marly Batista Silva  
Maria Naiane Aquino de Souza  
Priscila Alves da Silva Xavier  
Vanessa Moreira Chaves  
Taiana da Silva Silverio  
Priscila França de Araújo  
Carla Nadja Santos de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.1131922117**

**CAPÍTULO 8 ..... 69**

ANÁLISE INTEGRATIVA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Christiany Rose De Aguiar  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Jociane Cardoso Santos Ferreira  
Joyce da Silva Freitas  
Jozenilde de Souza Silva  
Maria Alzenira Loura do Carmo Albuquerque  
Karlieny de Oliveira Saraiva

Marcilene dos Santos da Silva  
Cintia Fernanda de Oliveira Santos  
Francisca Clarice dos Santos Silva  
Mariane Vieira Barroso  
Margarida Úrsulino Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.1131922118**

**CAPÍTULO 9 ..... 81**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA DA ATENÇÃO BÁSICA**

Camila Firmino Bezerra  
Rosany Casado de Freitas Silva  
Josefa Jaqueline de Sousa  
Talita Costa Soares Silva  
Girlene Moreno de Albuquerque  
Katiane da Silva Gomes  
Maria Vitória da Silva Mendes  
Thalys Maynard Costa Ferreira  
Josefa Danielma Lopes Ferreira  
Shirley Antas de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.1131922119**

**CAPÍTULO 10 ..... 94**

**AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE BOMBAS DE INFUSÃO NA TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Fernanda dos Anjos de Oliveira  
Graciele Oroski Paes

**DOI 10.22533/at.ed.11319221110**

**CAPÍTULO 11 ..... 106**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Luis Andrey Santos Teixeira  
Adriano Gonçalves Furtado  
Helen Cristina Gonçalves Reis  
Adriana da Costa Valadares  
Elen Vanessa Martins Soares  
Danielly do Vale Pereira  
Paula Abitbol Lima  
Thayse Reis Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.11319221111**

**CAPÍTULO 12 ..... 116**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS**

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima  
Cristiane Franca Lisboa Gois  
Ilva Santana Santos Fonseca  
Maria Pureza Ramos de Santa Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.11319221112**



**CAPÍTULO 13 ..... 125**

**CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO VALE DO SINOS/RS**

Bruna Juliana Brentano Kuhn  
Janifer Prestes

**DOI 10.22533/at.ed.11319221113**

**CAPÍTULO 14 ..... 135**

**CATETERISMO VESICAL SUPRA PÚBICO: O DEBATE ÉTICO-LEGAL E TÉCNICO DESTE PROCEDIMENTO PELO ENFERMEIRO**

Neiva Claudete Brondani Machado  
Sandra Maria de Mello Cardoso  
Andressa Peripolli Rodrigues  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes  
Margot Agathe Seiffert  
Marieli Terezinha Krampe Machado  
Márcia Beatriz do Carmo Gaita  
Lucimara Sonaglio Rocha  
Elizabeth Marta Krebs  
Edennis Alexandre da Rosa Barbosa de Morais  
Chrystian Fogaça Antunes  
Leoceni Dorneles Nene Antunes

**DOI 10.22533/at.ed.11319221114**

**CAPÍTULO 15 ..... 142**

**CUIDADOS PALIATIVOS: SIGNIFICADO DA DOR NA PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO**

Francisco José do Nascimento Júnior  
Antonia Cristina Jorge  
Antonia Edilene Correia de Sousa  
Antonielle Carneiro Gomes  
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro  
Andrea Luiza Ferreira Matias  
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante  
Ismênia Maria Marques Moreira  
Rafaela Assunção Cabral  
Raffaele Rocha de Sousa  
Maria Aurilene Viana  
Sâmia Karina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.11319221115**

**CAPÍTULO 16 ..... 154**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA INSERÇÃO DA SONDA VESICAL DE DEMORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Isabelle Cristine Figueiredo Matozo  
Elizabeth Amâncio de Souza da Silva Valsecchi  
Valmir Correa Rycheta  
João Paulo Takashi Teramon  
Jorseli Angela Henriques Coimbra  
Herbert Leopoldo de Freitas Goes  
Pamela Ferioli

**DOI 10.22533/at.ed.11319221116**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....  | <b>161</b> |
| CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA   |            |
| Francisco Carlos Pinto Rodrigues  |            |
| Juliana Dal Ongaro  |            |
| Taís Carpes Lanes   |            |
| Marina Mazzuco de Souza   |            |
| Tânia Solange Bosi de Souza Magnago   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.11319221117</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....  | <b>173</b> |
| DIFICULDADES PARA ALCANÇAR A SEGURANÇA DO PACIENTE: A REALIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA                      |            |
| Andreia Guerra Siman  |            |
| Fernanda Batista Oliveira Santos  |            |
| Marilane de Oliveira Fani Amaro   |            |
| Eliza Cristina Clara Alves  |            |
| Maria José Menezes Brito  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.11319221118</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....  | <b>184</b> |
| ESCORES PEDIÁTRICOS DE ALERTA PRECOCE DE DETERIORAÇÃO CLÍNICA   |            |
| Juliana de Oliveira Freitas Miranda   |            |
| Climene Laura de Camargo  |            |
| Carlito Lopes Nascimento Sobrinho   |            |
| Daniel Sales Portela  |            |
| Thaiane de Lima Oliveira  |            |
| Larine Ferreira Bulhosa   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.11319221119</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....  | <b>192</b> |
| FORMAÇÃO DO APEGO ENTRE PAIS E RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA |            |
| Michelle da Silveira Chapacais Szewczyk   |            |
| Carolina Ortiz Carvalho   |            |
| Daniela Pasini  |            |
| Daniel Gomes Severo   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.11319221120</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....  | <b>206</b> |
| GERÊNCIA DO CUIDADO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA: RELATO DE EXPERIÊNCIA                      |            |
| Cláudio José de Souza   |            |
| Alessandro de Jesus Sá  |            |
| Zenith Rosa Silvino   |            |
| Deise Ferreira de Souza   |            |
| Cristina Lavoyer Escudeiro  |            |
| Carlos Marcelo Balbino  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.11319221121</b>   |            |

**CAPÍTULO 22 ..... 217**

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DE HOMENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

Anderson Reis de Sousa  
Álvaro Pereira  
Ailton da Silva Santos  
Cléa Leal Borges  
David Jesus Santos  
Isabella Félix Meira  
João Hugo Cerqueira Alves  
Josias Alves de Oliveira  
Lídice Lilian S. Miranda  
Márcio Soares de Almeida  
Tilson Nunes Mota

**DOI 10.22533/at.ed.11319221122**

**CAPÍTULO 23 ..... 246**

**O GERENCIAMENTO DE RISCO NA REDUÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS E NO ALCANCE DA SEGURANÇA DO PACIENTE**

Andréia Guerra Siman  
Fernanda Batista Oliveira Santos  
Eliza Cristina Clara Alves  
Marilane de Oliveira Fani Amaro

**DOI 10.22533/at.ed.11319221123**

**CAPÍTULO 24 ..... 252**

**PERFIL DIAGNÓSTICO DE PACIENTES ADMITIDOS EM TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA SEGUNDO A TAXONOMIA NANDA-I**

Danilo Marcelo Araújo dos Santos  
Mirtes Valéria Sarmento Paiva  
Leda Barros de Castro  
Alice Bianca Santana Lima  
Kezia Cristina Batista dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.11319221124**

**CAPÍTULO 25 ..... 263**

**PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS: UMA TECNOLOGIA APLICADA AO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM GERONTOLOGIA**

Lucimara Sonaglio Rocha  
Andressa Peripolli Rodrigues  
Neiva Claudete Brondani Machado  
Margot Agathe Seiffert  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes  
Marieli Terezinha Krampe Machado  
Dóris Helena Farias  
Márcia Beatriz Do Carmo Gaita  
Elizabet Marta Krebs  
Edennis Alexandre Da Rosa Barbosa De Morais  
Marlene Teda Pelzer

**DOI 10.22533/at.ed.11319221125**

**CAPÍTULO 26 ..... 275**

**REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM EMERGÊNCIA NA ENFERMAGEM**

Andressa Gislanny Nunes Silva  
Aika Barros Barbosa Maia  
Bruna Araújo Vaz  
Francisco Thiago Batista Pires  
Thalita de Moraes Lima  
Elizabeth Christina Silva Fernandes  
Laís Lima de Castro  
Viviane Gomes de Macedo  
Marina Oliveira do Nascimento  
Pablo Rafael Araújo Lima  
Cicero Santos Oliveira Neto  
Jansen Ferreira De Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.11319221126**

**CAPÍTULO 27 ..... 285**

**PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM PÊNFIGO FOLIÁCEO: ESTUDO DE CASO**

Roselene Hartz  
Michele Antunes

**DOI 10.22533/at.ed.11319221127**

**CAPÍTULO 28 ..... 294**

**SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA TÉCNICA DO ENSINO MÉDIO**

Alessandro Gabriel Macedo Veiga  
Ana Letícia Sgaviolli Serignolli  
Ana Maria Galvão de Carvalho Pianucci

**DOI 10.22533/at.ed.11319221128**

**CAPÍTULO 29 ..... 297**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Monyka Brito Lima dos Santos  
Nathália Carvalho Bezerra  
Marilene Silva Alves  
Marlúcia Oliveira Lima de Caldas  
Rosevalda Cristine Silva Bezerra  
Yvana Maria Camelo Furtado  
Milena Cristina Santos Souto  
Dayane Vitória da Silva Santos  
Magda Wacemberg Silva Santos Souza  
Raysa Emanuela Beleza da Silva  
Irene Sousa da Silva  
Paulliny de Araujo Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.11319221129**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 30</b> .....  | <b>305</b> |
| TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA DO PACIENTE                                   |            |
| Meisierlle da Silva Bento   |            |
| Rafaela Ferreira Teixeira   |            |
| Luciana Guimarães Assad   |            |
| Sílvia Maria de Sá Basílio Lins   |            |
| Cláudia Maria Silva Sá ( <i>in memoriam</i> )   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.11319221130</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 31</b> .....  | <b>319</b> |
| IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ENTENDIMENTO E PERSPECTIVAS DOS ENFERMEIROS |            |
| Jéssica de Melo Moreira   |            |
| Elizabeth Rose Costa Martins  |            |
| Raphaela Nunes Alves  |            |
| Andressa da Silva Medeiros  |            |
| Karoline Lacerda de Oliveira  |            |
| Suellen de Andrade Ambrósio   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.11319221131</b>   |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....   | <b>332</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....   | <b>333</b> |

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA INSERÇÃO DA SONDA VESICAL DE DEMORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Isabelle Cristine Figueiredo Matozo**

Universidade Estadual de Maringá  
Maringá - Paraná

### **Elizabeth Amâncio de Souza da Silva Valsecchi**

Universidade Estadual de Maringá  
Maringá - Paraná

### **Valmir Correa Rycheta**

Universidade Estadual de Maringá  
Maringá - Paraná

### **João Paulo Takashi Teramon**

Universidade Estadual de Maringá  
Maringá - Paraná

### **Jorseli Angela Henriques Coimbra**

Universidade Estadual de Maringá  
Maringá - Paraná

### **Herbert Leopoldo de Freitas Goes**

Universidade Estadual de Maringá  
Maringá - Paraná

### **Pamela Ferioli**

Universidade Estadual de Maringá  
Maringá - Paraná

**RESUMO:** Os padrões de eliminação urinária estão relacionados a fatores fisiológicos, sociais e emocionais. Cabe ao enfermeiro identificar as alterações urinárias com base nas queixas clínicas para implementar intervenções que eliminem ou atenuem os sintomas ou encaminhar o paciente a uma avaliação mais

acurada. Trata de um estudo delineado na metodologia do relato de experiência, que tem como objetivo descrever as experiências presenciadas de cateterismo durante o acompanhamento do docente no projeto de ensino num hospital público no Pronto Atendimento. A partir das observações destas intercorrências discutiu se sobre alguns cuidados necessários indispensáveis, como, a utilização do campo fenestrado, das luvas estéreis e ainda a higienização correta das mãos do enfermeiro e do meato da uretra do paciente, para evitar a infecção do trato urinário. Para amenizar a ocorrência de lesões no local o uso do gel lubrificante e ao tracionar alertar se para a força aplicada. A experiência relatada reforça a importância das vivências para contribuir no nosso aprendizado como futuros profissionais de saúde, uma vez que, o enfermeiro atua com importante papel no procedimento do cateterismo vesical através das ações de promoção e prevenção de complicações à saúde do paciente. Para isso, torna indispensável a avaliação minuciosa da indicação clínica para a utilização da sondagem vesical é fundamental. Além disso, para amenizar as complicações, deve se reavaliar periodicamente, a cada intervalo de 24 horas, a necessidade de manutenção da sonda vesical. Atentar se a posição da sonda diariamente e esvaziar a bolsa coletora a cada 6 horas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de enfermagem; Cateterismo urinário; Educação em enfermagem.

## NURSING CARE IN THE INSERTION OF THE DELAYED URINARY CATHETER: EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** Urinary elimination patterns are related to physiological, social and emotional factors. It is up to the nurse to identify urinary changes based on clinical complaints to implement interventions that eliminate or alleviate symptoms or refer the patient to a more accurate assessment. This is a study outlined methodology of experience report, which aims to describe the experiences of catheterization during the monitoring of the teacher in the teaching project in a public hospital in the Emergency Room. From the observations of these complications, we discussed some indispensable necessary care, such as the use of the fenestrated field, the sterile gloves and the correct hygiene of the nurse's hands and the patient's urethral meatus, to avoid urinary tract infection. . To mitigate the occurrence of injuries on site use the lubricating gel and when pulling pay attention to the applied force. The reported experiences reinforce the importance of experiences to contribute to our learning as future health professionals, since nurses play an important role in the process of bladder catheterization through prevention and promotion of complications to the patient's health. For this, a thorough evaluation of the clinical indication for the use of bladder catheterization is essential. In addition, to alleviate complications, the need to maintain the bladder catheter should be periodically reviewed at each 24-hour interval. Pay attention to the position of the probe daily and empty the collecting bag every 6 hours.

**KEYWORDS:** Nursing Care; Vesical Catheterization; Nursing Education.

### 1 | INTRODUÇÃO

Os padrões de eliminação urinária estão relacionados a fatores fisiológicos, sociais e emocionais, sendo que a independência para esta atividade pode ser afetada por incapacidade física e/ou mental. Quando o enfermeiro identifica um caso de eliminação urinária alterada, ele deve ser capaz de estabelecer o diagnóstico de enfermagem com base nas queixas clínicas, implementar intervenções que eliminem ou atenuem os sintomas ou encaminhar o paciente a uma avaliação mais acurada (SMELTZER, 2006; CRAVEN, 2006; POTTER; PERRY, 2013).

Para identificar um problema de eliminação urinária e obter dados para o planejamento do cuidado, o enfermeiro deve empregar o raciocínio clínico, investigando o padrão de micção, os sintomas de alterações urinárias e os fatores que afetam a micção individualmente. Na implementação do cuidado, desenvolve ações que vão da promoção à saúde aos cuidados agudos nas alterações da eliminação vesical (SMELTZER, 2006; POTTER; PERRY, 2013).

O cateterismo vesical é uma prática rotineira de enfermagem no ambiente

hospitalar, que exige técnica asséptica e diversos cuidados voltados para a prevenção de infecções por se tratar de um procedimento estéril que consiste na introdução de uma sonda até a bexiga, através da uretra, com a finalidade de facilitar a drenagem da urina ou instilar medicação ou líquido, com tempo de permanência longo (pode variar de dias a meses), determinado pelo médico (PRADO, 2013).

As indicações clínicas para o cateterismo urinário estão incluídas os indivíduos acometidos por distúrbios urológicos ou com função renal marginal para permitir a drenagem artificial da urina por meio de cateteres inseridos diretamente na bexiga, no ureter ou na pelve renal (PERRY; POTTER, 2012; PRADO, 2013) podendo ser por meio de sistema aberto (intermitente ou alívio) ou fechado (demora) e por via supra púbica (PERRY; POTTER, 2012; ARAÚJO, 2016).

Esta técnica está sobre a atribuição privativa do enfermeiro segundo o Art. 11 da Lei do Exercício Profissional 7.498/86, porque exigem conhecimentos científicos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas. Ainda, conforme o COFEN preconiza o enfermeiro é o sujeito responsável pela manutenção adequada do sistema de drenagem urinária (COFEN, 2013).

A técnica pode trazer ao paciente algumas complicações por desrespeito a assepsia do procedimento, como, traumas uretrais durante a inserção do cateter urinário em decorrência da escolha inadequada do tamanho do cateter, força excessiva exercida durante a inserção do cateter, dor originada do atrito do cateter mal lubrificado contra a mucosa uretral e/ou dos manejos agressivos da força exercida durante sua inserção e infecções do trato urinário (MAZZO, 2015; POTTER; PERRY, 2013).

Diante disso, a enfermagem tem papel fundamental na prevenção da infecção do trato urinário. Neste estudo, se dará ênfase ao aprendizado obtido através das experiências vivenciada durante a assistência de enfermagem de um hospital relacionadas as etapas de inserção da sonda e as ações de prevenção de complicações, como, fixação adequada; correto posicionamento da bolsa coletora, para a garantia do fluxo de urina e a identificação correta da sonda vesical de demora (ARRAIS, 2017).

## **2 | OBJETIVO**

Descrever as experiências presenciadas de cateterismo durante o acompanhamento do docente no projeto de ensino num hospital público no Pronto Atendimento.

## **3 | MÉTODO**

Tratou-se de um estudo delineado na metodologia do relato de experiência, que tem como objetivo descrever as experiências presenciadas de cateterismo durante



o acompanhamento do docente no projeto de ensino num hospital público no Pronto Atendimento.

O hospital está vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM) trata se do local de realização das atividades do projeto de ensino citado, que tem proporcionado aos alunos de graduação em enfermagem oportunidades diferenciadas de aprendizagem a partir do acompanhamento do docente nas diversas unidades do Hospital Universitário.

Este hospital atende a área pertencente a 15 Regional de Saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS) sendo a porta de entrada para urgências e emergências constituindo se dentro da rede de atenção o nível terciário referente a alta complexidade.

O método de relato de experiência é seguido quando pretende se apresentar uma reflexão sucinta acerca de temas significativos na evolução da prática profissional indicando os aspectos positivos e as dificuldades identificadas.

As reflexões deste trabalho foram fundamentadas a partir das observações dos acadêmicos de enfermagem, os quais estão inseridos no projeto ensino denominado: Acompanhando ao plantão docente no HUM: uma estratégia de aprendizagem em enfermagem (COPEP - Processo nº 4230/2009) tem por objetivo aprimorar as habilidades teórico/práticas do acadêmico no ambiente hospitalar.

O projeto mencionado é realizado num hospital ensino do município de Maringá -PR sob a orientação de um docente de enfermagem ao longo do plantão no Serviço de Saúde hospitalar.

Nestas ocasiões, o graduando deve permanecer junto ao educador responsável para visualizar as condutas clínicas e também executar alguns procedimentos clínicos da enfermagem.

As vivências aconteceram na unidade denominado Pronto Atendimento do hospital durante o período de 2017 a 2018. Neste contexto, os discentes sob supervisão do professor observaram e realizaram alguns cateterismos conforme a prescrição médica do paciente.

#### **4 | RESULTADO**

A construção de conhecimento para os futuros enfermeiros tem buscado aliar qualidade no ensino através das oportunidades de vivenciar o cuidado junto ao paciente sob a orientação de um docente. Nesse sentido, o projeto ensino tem sido capaz de permitir ao acadêmico analisar os casos clínicos atendidos no hospital ensino para que o estudante adquira o aprendizado presencial e participativo na unidade hospitalar (WEGNER, 2016).

A possibilidade de acompanhar o professor em seu plantão docente permitiu aprendemos que o enfermeiro atua nos cuidados relacionados avaliação das condições de saúde do indivíduo, buscando perceber se existe a real necessidade da sondagem.

Num primeiro momento, fomos instruídos quanto aos materiais necessários, (kit cateterismo vesical, sonda tipo Foley, bolsa coletora sistema fechado, antisséptico tópico a clorexidina degermante, gel hidrossolúvel xilocaína), luvas de procedimento e luva estéril; duas ampolas de água destilada, seringa 20 ml, agulha 40x12, EPIs necessário, fita adesiva hipoalérgica ou esparadrapo (POTTER; PERRY, 2013; SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE, 2013).

Visto a real necessidade, entendemos como colocar em prática as etapas relevantes na inserção da sonda vesical de demora, entre eles, conferir prescrição médica, reunir o material e levá-lo até a sala de procedimentos. Ao chegar na enfermaria, apresentar-se, conferir nome completo, explicar o procedimento, em seguida, promover a privacidade do paciente, estes são os primeiros cuidados de enfermagem essenciais ao cuidado hospitalar inserido na Política de Humanização do Sistema Único de Saúde (POTTER; PERRY, 2013; SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE, 2013)

Ademais, para a introdução da sonda torna se necessário a higienização das mãos, posicionamento do paciente, depois, organizar os materiais e calçar as luvas de procedimento. Posteriormente, abrir o kit de cateterismo e arrumar os materiais, como, sonda de Foley, seringas, agulha, gazes estéreis e sistema coletor fechado e ao final calçar luvas estéril (POTTER; PERRY, 2013; SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE, 2013).

Antes de inserir a sonda deve se testar o balonete com 20 ml de água destilada e, somente depois, adaptar sonda tipo Foley ao coletor de urina sistema fechado. Próximo passo, realizar a antisepsia do meato uretra. Depois, posicionar o campo fenestrado sobre genitália passar o gel hidrossolúvel, a xilocaína, na sonda e introduzir a sonda, a seguir, com uma seringa de 20 ml injetar água destilada no balonete (POTTER; PERRY, 2013; SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE, 2013).

Ao final do procedimento precisa tracionar delicadamente a sonda observando que seu posicionamento fique junto ao colo vesical e fixar na face interna da coxa em caso de mulher e na área supra púbica no homem (de modo a não correr o risco de tração) (POTTER; PERRY, 2013; SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE, 2013).

Por fim, identificar o coletor com data, hora, volume de água destilada injetável e nome do profissional responsável pelo procedimento. Antes de sair da sala, organizar e encaminhar o material utilizado ao expurgo. Ao terminar higienizar as mãos e atentar se para checar no prontuário, realizar as anotações de enfermagem e registrar na evolução as possíveis intercorrências (POTTER; PERRY, 2013; SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE, 2013).

Por se tratar de um procedimento invasivo e o trato urinário ser considerado estéril, existem algumas complicações ao infligir a técnica asséptica necessária. Entre elas, foi possível visualizar, nestes momentos do projeto, as infecções urinárias e ocorrência de trauma na uretra (POTTER; PERRY, 2013).

A partir das observações destas intercorrências discutiu se sobre alguns

cuidados necessários indispensáveis, como, a utilização do campo fenestrado, das luvas estéreis e ainda a higienização correta das mãos do enfermeiro e do meato da uretra do paciente, para evitar a infecção do trato urinário. Para amenizar a ocorrência de lesões no local o uso do gel lubrificante e ao tracionar alertar se para a força aplicada (MAZZO, 2014; CAMPOS, 2014).

Nesse sentido, a realização da introdução e das ações de prevenção à complicações por violação da técnica asséptica de inserção da sonda vesical de demora se coloca como atividades do enfermeiro responsável por identificar os cuidados com este procedimento complexo e que exige rotina específica e rotinas de avaliação têm o propósito de monitorar a qualidade da assistência prestada ao paciente (ARRAIS, 2017; PERRY; POTTER, 2012).

## 5 | CONCLUSÃO

A experiência relatada reforça a importância das vivências para contribuir no nosso aprendizado como futuros profissionais de saúde, uma vez que, o enfermeiro atua com importante papel no procedimento do cateterismo vesical através das ações de promoção e prevenção de complicações à saúde do paciente (MAZZO, 2015) Para isso, torna indispensável a avaliação minuciosa da indicação clínica para a utilização da sondagem vesical é fundamental. Além disso, para amenizar as complicações, deve se reavaliar periodicamente, a cada intervalo de 24 horas, a necessidade de manutenção da sonda vesical. E ainda, atentar se a posição da sonda diariamente e esvaziar a bolsa coletora a cada 6 horas. Estas medidas simples são fundamentais para evitar eventos adversos aos pacientes (PERRY, 2012; POTTER; PERRY, 2013).

## REFERÊNCIAS

ARUAJO, YB; CRUZ, ICF. da. Preventive nursing care of urinary tract infection associated with catheter high customer complexity: Systematize literature review. **Jornal Special Nursing Care**. 2016. v. 1, n. 8, p. 1-5. Disponível: <http://www.jsncare.uff.br/index.php/jsncare/article/view/2837/697>.

ARRAIS, Eduardo Líneker Moreira; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de; SOUSA, Isaura Danielli Borges de. Prevenção de infecção urinária: indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em idosos / Prevention of urinary infection: quality indicators of nursing assistance in elderly. **Revista de enfermagem UFPR**. V 11, n. 8, pag 3151- 3157, ago. 2017.

CAMPOS CC. **Incidência de infecção do trato urinário relacionada ao uso do cateter urinário de demora em centros de terapia intensiva: comparação entre duas técnicas de limpeza periuretral**. Dissertação [Mestrado]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem; 2014.

CRAVEN, Ruth F.; HIRNLE, Constance J. **Fundamentos de Enfermagem: Saúde e Funções Humanas**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN) Resolução nº7.498/86. Brasília, 25 de junho de 1986.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Decreto nº 0450/2013. **Normatiza o procedimento de Sondagem Vesical no âmbito do Sistema COFEN / Conselhos Regionais de Enfermagem.** [online]. Brasília: COFEN; 2013. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04502013-4\\_23266.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04502013-4_23266.html).

MAZZO A; COELHO MF; JORGE BM; CASSINI M; MENDES IAC; MARTINS JCA. Enfermagem na abordagem das infecções geniturinárias. In: **Associação Brasileira de Enfermagem**; Bresciani HR, Martini JG, Mai LD, organizadores. PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde do Adulto: Ciclo 9. Porto Alegre: Artmed/Panamericana; 2014. p. 29-47.

MAZZO, A; BARDIVIA, CB; JORGE, BM; SOUZA, JúniorVD; FUMINCELLI L; MENDES IAC. Cateterismo urinário de demora: Prática clínica. **Enferm Glob**. 2015. v. 38, n. 60, pag. 8. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n38/pt\\_clinica3.Pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n38/pt_clinica3.Pdf).

PERRY, A. G.; POTTER, P. A. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem.** 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos da Enfermagem.** Vol. II. 8º ed.: Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2013.

PRADO, Marta Lenise do et al (org.). **Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem.** 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2013. 548 p. Revisada e ampliada.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DF. **Manual de Procedimentos de Enfermagem.** Brasília, 2013. 228 p.

SILVA Alessandra da. **Relato de experiência pedagógica.** Disponível em: [http://webeduc.mec.gov.br/portaldoprofessor/premio/arquivos\\_unicos\\_2008/alessandra\\_da\\_silva\\_seriesiniciais.pdf](http://webeduc.mec.gov.br/portaldoprofessor/premio/arquivos_unicos_2008/alessandra_da_silva_seriesiniciais.pdf). Acessado em 01 de mar. de 2019.

SMELTZER; S.C; BARE, B.G. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WEGNER W; SILVA SC da; KANTORSKI KJC; PREDEBON CM; SANCHES MO; PEDRO ENR. Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional. **Escola Anna Nery**. 2016. V. 3, n. 20, pag. 1-88. Disponível em: DOI: 10.5935/14148145.20160068. Acessado em 1 de mar. de 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 73, 95, 100, 101, 103, 104, 120, 121, 149, 151, 178, 179, 181, 182, 188, 206, 207, 211, 259, 281, 313, 325

Adolescente 30, 32, 33, 34, 36, 38, 255, 258, 261, 330, 332

Apego 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Assistência 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 37, 46, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89, 92, 94, 95, 96, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 117, 121, 122, 123, 136, 140, 145, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 159, 163, 167, 168, 169, 174, 175, 180, 181, 194, 196, 198, 200, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 225, 231, 236, 239, 240, 241, 244, 246, 249, 250, 251, 253, 254, 258, 259, 261, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 276, 278, 279, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 303, 304, 307, 315, 316, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330

Assistência ao paciente 26, 27, 94, 95, 136, 210, 273, 285

Assistência de enfermagem 1, 4, 8, 10, 12, 23, 30, 37, 55, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 108, 112, 114, 140, 150, 155, 156, 159, 200, 204, 207, 211, 214, 215, 254, 258, 261, 265, 273, 276, 283, 286, 287, 288, 289, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 302, 303, 304, 307, 315, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327, 328, 329, 330

Atenção primária à saúde 34, 73, 75, 80, 81, 84, 85, 89, 92, 93, 116, 117, 123, 124, 125, 134, 244

Autonomia pessoal 305

Avaliação em saúde 125

### B

Bioética 60, 61, 287, 305, 306

Bombas de infusão 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103

### C

Cardiopatias 63

Cateterismo urinário 155, 156, 160

Cistostomia 136, 138, 139, 140, 141

Comunicação efetiva 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 103, 169, 200, 314

Consentimento informado 305, 306, 307, 310, 315, 316, 317

Consulta de enfermagem 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 92, 93, 119, 120, 329

Controle de infecções 14, 16, 19, 20

Cuidados de enfermagem 38, 55, 63, 73, 76, 77, 80, 94, 96, 112, 113, 154, 158, 207, 213, 214, 215, 252, 258, 261, 298, 303, 304, 325

Cuidados paliativos 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153

Cuidados pós-operatórios 207, 210, 257

Cultura organizacional 161, 168, 215, 321

## D

Deterioração clínica 184, 185, 186, 187, 189, 190

Diagnóstico de enfermagem 62, 63, 65, 66, 155, 252, 253, 254, 261, 262, 265, 266, 289, 299, 300, 304, 322

Doenças crônicas 39, 40, 41, 42, 47, 48, 56, 57, 71, 126, 129, 144, 229, 240, 242, 262

Dor 56, 57, 65, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 187, 208, 213, 214, 235, 260, 285, 288, 291, 292

## E

Educação 3, 6, 7, 9, 10, 19, 20, 25, 28, 29, 31, 36, 40, 55, 58, 59, 60, 71, 81, 86, 90, 91, 103, 106, 114, 119, 122, 126, 134, 135, 138, 141, 142, 155, 160, 169, 170, 213, 215, 217, 218, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 233, 234, 244, 263, 279, 280, 283, 285, 294, 295, 296, 327, 331, 332

Educação em enfermagem 155

Efetividade 8, 10, 28, 46, 71, 94, 96, 98, 101, 102, 103, 129, 130, 240

Emergências 157, 276, 278, 284

Enfermagem neonatal 192, 195, 204

Enfermagem pediátrica 81, 184, 204

Enfermeiro 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 46, 55, 60, 65, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 100, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 121, 123, 124, 129, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 166, 173, 176, 177, 180, 182, 192, 196, 202, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 237, 240, 245, 250, 253, 254, 256, 261, 266, 275, 282, 289, 292, 293, 299, 300, 301, 302, 303, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330

Estratégia de saúde da família 73, 80, 116, 117, 123, 125, 221

Ética 4, 41, 49, 109, 116, 119, 128, 135, 136, 138, 139, 140, 164, 178, 255, 305, 308, 309, 310, 314, 315, 317, 319, 323, 324

## G

Gerenciamento de risco 162, 174, 246, 248, 250

Gestão da qualidade 173, 176, 249

## H

Hábitos de vida 39, 42, 46, 48

Hipertensão arterial sistêmica 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 65, 129, 144

HIV 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 219, 230, 231, 233, 234, 241, 242, 310

## I

Indicador de saúde 125

Intervenções de enfermagem 62, 68, 98, 113, 195, 203, 214, 217, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 260, 262, 265, 266, 272, 285, 287, 290, 293, 320

## L

Legislação de enfermagem 136, 308

Lesão por pressão 1, 5, 11, 12, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 213, 259

## O

Organização 26, 40, 47, 56, 63, 68, 95, 99, 121, 131, 144, 180, 181, 196, 207, 210, 211, 224, 227, 229, 247, 264, 265, 266, 268, 270, 274, 280, 298, 299, 301, 302, 316, 320, 322, 324, 325, 326, 328

## P

Paciente 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 107, 112, 113, 114, 115, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 198, 200, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 256, 258, 259, 260, 265, 266, 269, 273, 281, 282, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 298, 299, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 322, 323, 325, 326, 327, 329

Papel do profissional de enfermagem 116, 122

Pediatria 55, 60, 61, 92, 185, 196, 259

Pênfigo 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293

Pesquisa em administração de enfermagem 207

Pesquisa metodológica em enfermagem 264

Prematuridade 192, 193, 195, 202, 203

## Q

Qualidade de vida 3, 18, 32, 39, 40, 41, 46, 56, 57, 59, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 90, 126, 131, 132, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 218, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 236, 237, 241, 254, 263, 264, 265

Qualidade do cuidar 319

## R

Reanimação cardiopulmonar 275, 276, 277, 278, 279, 283, 284

Recém-nascido 20, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Recuperação anestésica 22, 23, 24, 25, 26

Relações mãe-filho 192, 195

Revascularização miocárdica 207, 210

## S

Saúde da criança 81, 84, 86, 92, 332

Saúde do homem 218, 220, 223, 235, 236, 237, 240, 242, 243, 244, 245

Saúde do idoso 64, 70, 71, 264

Segurança do paciente 11, 18, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 100, 103, 104, 115, 136, 140, 160, 161, 162, 163, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 211, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 294, 295, 296, 305, 306, 307, 309, 316, 317, 318, 323

Sistematização da assistência de enfermagem 211, 215, 297, 319, 324, 330

Sistematização de enfermagem 285, 292

Supervisão de enfermagem 246

## T

Terapia intensiva 15, 16, 18, 21, 60, 94, 96, 102, 106, 108, 114, 115, 159, 161, 162, 193, 196, 204, 216, 252, 261, 262, 280, 284, 297, 300

## U

Unidade de terapia intensiva 15, 16, 18, 21, 106, 108, 114, 115, 161, 193, 196, 204, 261, 262, 284, 297

Unidade de terapia intensiva neonatal 16, 18, 21, 196, 204

Unidade de terapia intensiva pediátrica 261, 262

## V

Visita domiciliar 5, 8, 9, 87, 120



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-811-3



9 788572 478113